

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Educação em saúde e formação crítica em enfermagem:
práticas extensionistas no dia mundial do coração em Porto
Alegre (RS)
Leonardo Amarante

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13707>

Submetido em: 2025-10-10

Postado em: 2025-11-03 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FORMAÇÃO CRÍTICA EM ENFERMAGEM: PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO DIA MUNDIAL DO CORAÇÃO EM PORTO ALEGRE (RS)

AUTOR 1, LEONARDO BARROS DO AMARANTE¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9103-7294>

[<amarante.lbam@gmail.com>](mailto:amarante.lbam@gmail.com)

¹ Faculdade Anhaguera e Escola Instituto de Cardiologia. Porto Alegre, RS, BRASIL.

RESUMO: A educação em saúde, quando orientada pelo diálogo e pela reflexão crítica, configura-se como um espaço de emancipação e resistência frente às desigualdades que atravessam o processo saúde-doença. Analisar suas práticas, sobretudo em contextos públicos e interprofissionais, permite compreender o cuidado como ato político, ético e pedagógico. O artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, fundamentada pelo *Standards for Reporting Qualitative Research*. Além disso, a investigação baseou-se na Política Nacional de Promoção da Saúde, na pedagogia freiriana e nas campanhas da *World Heart Federation*. As ações educativas, realizadas entre 2021 e 2025 em espaços comunitários de Porto Alegre, foram examinadas por meio de registros de campo e observação participante. A análise indutiva revelou três dimensões interdependentes: (a) a educação em saúde como prática emancipatória; (b) a interprofissionalidade como mediadora do cuidado integral; e a formação crítica como eixo estruturante da práxis em enfermagem. Conclui-se que práticas educativas ancoradas em abordagens críticas e dialógicas fortalecem o protagonismo dos sujeitos, ampliam a autonomia e reafirmam o compromisso político da enfermagem com a equidade, a cidadania e a transformação social.

Palavras-chave: Educação em saúde. Enfermagem. Formação crítica. Promoção da saúde. Pesquisa qualitativa.

HEALTH EDUCATION AND CRITICAL NURSING TRAINING: FOUR YEARS OF EXTENSION EXPERIENCES ON WORLD HEART DAY IN PORTO ALEGRE, BRAZIL

ABSTRACT: Health education, when guided by dialogue and critical reflection, becomes a space for emancipation and resistance to the inequalities embedded in the health–disease process. Analyzing its

practices, particularly in public and interprofessional contexts, allows care to be understood as a political, ethical, and pedagogical act. The article was developed through a qualitative study, with a descriptive and reflective approach, based on the *Standards for Reporting Qualitative Research*. In addition, the investigation was grounded in the National Health Promotion Policy, Freirean pedagogy, and the *World Heart Federation* campaigns. Educational actions developed between 2021 and 2025 in community settings in Porto Alegre (RS), Brazil, were examined through field notes and participant observation. Inductive analysis revealed three interrelated dimensions: (a) health education as an emancipatory practice; (b) interprofessionality as a mediator of comprehensive care; and (c) critical formation as the structural axis of nursing praxis. Educational practices rooted in critical and dialogical approaches strengthen autonomy, foster protagonism, and reaffirm nursing's political commitment to equity, citizenship, and social transformation.

Keywords: Health education. Nursing. Critical formation. Health promotion. Qualitative research.

EDUCACIÓN EN SALUD Y FORMACIÓN CRÍTICA EN ENFERMERÍA: CUATRO AÑOS DE EXPERIENCIAS EXTENSIONISTAS EN EL DÍA MUNDIAL DEL CORAZÓN EN PORTO ALEGRE (BRASIL)

RESUMEN: La educación en salud, cuando se orienta por el diálogo y la reflexión crítica, se configura como un espacio de emancipación y resistencia frente a las desigualdades que atraviesan el proceso salud-enfermedad. Analizar sus prácticas, especialmente en contextos públicos e interprofesionales, permite comprender el cuidado como un acto político, ético y pedagógico. El artículo fue desarrollado a partir de una investigación cualitativa, de carácter descriptivo y reflexivo, fundamentada en los *Standards for Reporting Qualitative Research*. Además, la investigación se basó en la Política Nacional de Promoción de la Salud, la pedagogía freiriana y las campañas de la *World Heart Federation*. Las acciones educativas, desarrolladas entre 2021 y 2025 en espacios comunitarios de Porto Alegre (RS), fueron examinadas mediante observación participante y registros de campo. El análisis inductivo reveló tres dimensiones interdependientes: (a) la educación en salud como práctica emancipadora; (b) la interprofesionalidad como mediadora del cuidado integral; y (c) la formación crítica como eje estructurante de la praxis en

enfermería. Se concluye que las prácticas educativas basadas en enfoques críticos y dialógicos fortalecen el protagonismo, amplían la autonomía y reafirman el compromiso político de la enfermería con la equidad, la ciudadanía y la transformación social.

Palabras clave: Educación en salud. Enfermería. Formación crítica. Promoción de la salud. Investigación cualitativa.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) persistem como uma ferida aberta na saúde global, desenhando um cenário de inequidades e desafios que atravessam fronteiras, classes e gerações. Representam, ainda hoje, a principal causa de morbimortalidade no mundo contemporâneo, ceifando mais de 18 milhões de vidas anualmente, das quais cerca de 85% decorrem de infarto agudo do miocárdio (IAM) e acidente vascular cerebral (AVC) (Lacerda et al., 2022; Martin et al., 2024; World Heart Federation, 2025). Ao longo das últimas três décadas, o número de casos prevalentes duplicou, saltando de 271 milhões em 1990 para 523 milhões em 2019, um reflexo doloroso da expansão das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e do impacto devastador sobre a expectativa e a qualidade de vida (Gomes et al., 2021; Ulambayar et al., 2023).

No Brasil, essa realidade assume contornos ainda mais complexos. Desde os anos 1990, as DCV se mantêm no topo das causas de morte, impondo ao Sistema Único de Saúde (SUS) um ônus crescente, tanto financeiro quanto humano, e ampliando as desigualdades no acesso ao cuidado (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2023). Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2019) revelam uma prevalência de 5,3% de diagnósticos autorreferidos de DCV entre adultos, com maior concentração entre idosos, homens e indivíduos com baixa escolaridade, evidenciando o entrelaçamento entre adoecimento e determinantes sociais (Gomes et al., 2021).

A leitura epidemiológica das DCV, entretanto, transcende o campo biomédico e exige uma abordagem ampliada, sensível às interações entre condições sociais, econômicas e ambientais (Whitmee et al., 2015; Canil et al., 2021). Em territórios marcados pela vulnerabilidade, o sedentarismo, o tabagismo, a dislipidemia, a hipertensão arterial, o diabetes mellitus e a obesidade emergem como fatores

modificáveis, porém profundamente condicionados por contextos de pobreza, insegurança alimentar, moradias precárias e exclusão social (Ulambayar et al., 2023; Lacerda et al., 2022). Essa teia de desigualdades impõe barreiras concretas à prevenção e ao autocuidado, reforçando a necessidade de políticas públicas que enfrentem as raízes estruturais da iniquidade em saúde.

Diante disso, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) reafirma a promoção da saúde como eixo estruturante das práticas sanitárias, ao articular educação, intersetorialidade e equidade como vetores de transformação social (Brasil, 2020; Gonçalves et al., 2021). A promoção da saúde, nesse sentido, não se limita à difusão de informações, mas se concretiza como um processo político-pedagógico, que reconhece o sujeito como protagonista e corresponsável pelo cuidado de si e do outro. Essa concepção, em consonância com o paradigma da Saúde Planetária, reivindica uma compreensão sistêmica do adoecimento, na qual os determinantes humanos e ambientais são indissociáveis (Whitmee et al., 2015).

Sob essa ótica, a educação em saúde inspirada em Paulo Freire resgata o poder libertador do diálogo, convidando os sujeitos à reflexão crítica e à construção coletiva do saber (Freire, 1996). Ao romper com o paradigma verticalizado do ensino, essa abordagem promove práticas horizontais, dialógicas e participativas, valorizando os saberes populares, a experiência vivida e a autonomia crítica (Costa et al., 2020; Gitirana et al., 2021). Tal perspectiva se ancora em princípios como conscientização, práxis e emancipação, reconhecendo que o conhecimento nasce do encontro entre teoria e prática, entre experiência e reflexão (Freire, 1996). Assim, o processo educativo deixa de ser mera transmissão e torna-se ato político, profundamente comprometido com a justiça social, com a democratização do saber e com a equidade.

Nesse horizonte crítico, o enfermeiro assume papel central: educador, mediador e agente de transformação social. Ao integrar ciência, pedagogia e sensibilidade ética, o profissional de enfermagem amplia os horizontes do cuidado e contribui para a consolidação de práticas interprofissionais, críticas e humanizadoras (Souza; Lima, 2021; Morais et al., 2018). A prática educativa, mediada pela escuta ativa e pelo diálogo, favorece o fortalecimento da autonomia dos sujeitos e a corresponsabilidade nos processos de promoção da saúde, fortalecendo a cidadania sanitária e o compromisso coletivo com o bem viver.

As ações extensionistas, particularmente aquelas desenvolvidas em contextos de mobilização social, como o Dia Mundial do Coração, configuram-se como laboratórios vivos de aprendizagem, onde ensino, pesquisa e extensão se entrelaçam na produção de práticas concretas de formação cidadã e emancipatória (Brasil, 2020; World Heart Federation, 2025). Esses espaços, por sua natureza dinâmica e interativa, permitem a vivência do cuidado em múltiplas dimensões, técnica, ética, social e ambiental, reafirmando o compromisso da universidade pública com a transformação da realidade e com a defesa da vida.

A experiência acumulada ao longo de cinco anos de participação no Dia Mundial do Coração revelou que as práticas educativas e interprofissionais desenvolvidas em espaços públicos são capazes de mobilizar diferentes públicos, criar vínculos comunitários e estimular o protagonismo discente na construção de ações de saúde coletivas e participativas (Pinheiro et al., 2023; Scalebrini Neto, 2019). Ao ocupar praças, shoppings e centros urbanos, a enfermagem se aproxima das pessoas e ressignifica o cuidado, ampliando o alcance da prevenção e consolidando sua presença como força social e educativa.

Essas ações, ancoradas na pedagogia freiriana e na PNPS, favorecem o desenvolvimento de competências comunicacionais, éticas e políticas, essenciais à formação crítica e comprometida com o Sistema Único de Saúde (SUS). O exercício extensionista, nesse contexto, permite que o estudante articule teoria e prática, reflita sobre os determinantes sociais da saúde e reconheça sua responsabilidade como futuro profissional diante das desigualdades e iniquidades que permeiam o território (Moutinho et al., 2014; Canil et al., 2021).

Ao longo dos anos, as campanhas do Dia Mundial do Coração tornaram-se também espaços de investigação e inovação pedagógica, oportunizando o uso de metodologias ativas e o fortalecimento de vínculos interprofissionais. A interdisciplinaridade que se constrói nesses espaços amplia a capacidade de escuta, estimula a corresponsabilidade e reafirma o papel da educação em saúde como caminho para a emancipação dos sujeitos e para a promoção de práticas sustentáveis e equitativas.

Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo relatar e analisar criticamente uma experiência de cinco anos de ações extensionistas realizadas durante o Dia Mundial do Coração, em Porto Alegre (RS), destacando as contribuições dessa vivência para a formação profissional crítica, a educação

em saúde e a promoção do cuidado cardiovascular, sob a ótica da justiça social, da pedagogia emancipatória e da equidade em saúde.

MÉTODOLOGIA

A construção deste estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva, por compreender que os fenômenos educativos e formativos em saúde não se reduzem a números ou estatísticas, mas se revelam na tessitura das relações, dos contextos e das experiências compartilhadas. Tal escolha se ancora nas diretrizes da Standards for Reporting Qualitative Research (SRQR) que enfatizam a transparência metodológica, a validade interpretativa e a credibilidade dos achados, garantindo robustez e coerência na análise (O'Brien et al, 2014; Craig, 2007).

Essa estrutura foi eleita por sua capacidade de apreender a complexidade dos processos educativos que se desenrolam em cenários vivos, nos quais o ensino, o cuidado e a comunidade se entrelaçam de forma dinâmica e contínua. A abordagem qualitativa, nesse sentido, valoriza os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas vivências e permite captar nuances simbólicas, afetivas e sociais que permeiam o fazer educativo (Souza et al., 2019; Souza; Lima, 2021).

O cenário empírico do estudo compreendeu as campanhas anuais do Dia Mundial do Coração, realizadas entre 2021 e 2025, em espaços públicos de Porto Alegre (RS), como shopping centers, praças e eventos comunitários. Esses locais foram estrategicamente selecionados por seu potencial de acesso, circulação e diversidade populacional, possibilitando o encontro com diferentes grupos sociais, incluindo aqueles que enfrentam barreiras geográficas, econômicas e culturais no acesso aos serviços formais de saúde. Assim, o estudo alinha-se ao princípio de que a educação em saúde deve ocorrer nos territórios de vida, próxima à realidade das pessoas, conforme preconizam as políticas públicas de promoção da saúde (Brasil, 2020; Gonçalves et al., 2021).

As ações analisadas integraram um programa extensionista de base interprofissional, voltado à formação docente, à aprendizagem discente e à orientação comunitária. O projeto foi conduzido por estudantes e professores de Enfermagem, em articulação com profissionais e discentes de Medicina, Nutrição e Psicologia, configurando um movimento colaborativo, dialógico e intersetorial. Essa composição interprofissional reforçou os princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS),

que privilegia a transversalidade, a corresponsabilidade e a intersetorialidade (Brasil, 2020), além de dialogar com as campanhas globais da World Heart Federation (2025), como *Use Heart for Action* (2024) e *Don't Miss a Beat* (2025), fortalecendo o compromisso com uma formação emancipadora, crítica e socialmente implicada.

A inserção dos participantes ocorreu de forma orgânica, participativa e implicada, reconhecendo todos os envolvidos como educadores e aprendizes em constante diálogo. Essa dinâmica pedagógica inspira-se na pedagogia freiriana, que concebe o ato educativo como prática emancipatória e transformadora, sustentada na escuta ativa, na partilha de saberes e na conscientização crítica da realidade (Freire, 1996). Assim, a experiência formativa assumiu caráter dialógico e problematizador, no qual teoria e prática se entrelaçam em um exercício contínuo de reflexão, ação e transformação social (Souza; Lima, 2021; Morais et al., 2018; Costa et al., 2020).

Durante as campanhas, as atividades foram planejadas e supervisionadas pelo docente responsável, que atuou como mediador pedagógico e facilitador do processo de aprendizagem em serviço. Os estudantes de enfermagem desempenharam papel ativo na execução das práticas educativas e assistenciais, realizando aferição de pressão arterial, acolhimento humanizado e orientações personalizadas, sempre considerando as condições clínicas, hábitos e determinantes sociais identificados. Além disso, acompanharam usuários em uso contínuo de medicamentos, verificando adesão terapêutica, horários de administração e possíveis dúvidas sobre a prescrição, em diálogo com as recomendações vigentes das Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC, 2023).

De modo articulado, os profissionais e estudantes de Nutrição ofertaram orientações sobre alimentação saudável e controle do peso corporal, enfatizando o papel dos micronutrientes e da redução do consumo de sódio e gorduras saturadas. Os representantes da Medicina contribuíram com avaliações clínicas breves e triagens, fortalecendo a integração entre as ações de prevenção e a atenção à saúde. Já os profissionais da Psicologia promoveram escutas breves e reflexões sobre estresse, saúde mental e autocuidado, destacando a relação entre emoções, comportamento e risco cardiovascular.

Complementarmente, o grupo interprofissional desenvolveu atividades educativas sobre fatores de risco cardiovasculares, como tabagismo, sedentarismo, dislipidemia e obesidade, e práticas de estímulo

à adoção de hábitos saudáveis, a exemplo da atividade física regular, cessação do tabagismo, manejo do estresse e fortalecimento do autocuidado. As orientações foram realizadas por meio de rodas de conversa, abordagens lúdicas e distribuição de materiais educativos, com linguagem acessível e foco na autonomia dos participantes.

Essas ações, fundamentadas nas Diretrizes da SBC (2023) e nas recomendações da World Heart Federation (2025), favoreceram a construção de uma consciência crítica e corresponsável em saúde, ao mesmo tempo em que estimularam a práxis educativa e a formação de competências éticas, técnicas e políticas entre os estudantes. A vivência permitiu que o ensino se concretizasse em contextos reais, reafirmando o compromisso da universidade pública com a transformação social e com a promoção da saúde cardiovascular como expressão do direito à vida e à equidade.

A produção dos dados deu-se por meio de observação direta, interações dialógicas e registros sistemáticos em caderno de campo, elaborados tanto pelo docente quanto pelos alunos participantes. Esses registros contemplaram percepções, falas significativas, descrições de atendimentos, reflexões pedagógicas e insights emergentes, compondo um material rico, sensível e coerente com as dimensões educativas, sociais e afetivas da experiência.

O processo analítico seguiu um percurso indutivo, iterativo e crítico, pautado em leituras sucessivas, codificação aberta, organização categorial e validação coletiva. Essa metodologia, orientada pela análise qualitativa reflexiva, reconhece o pesquisador como sujeito ativo, implicado e transformado pela investigação (Mineiro; Silva; Ferreira, 2022; Souza; Lima, 2021).

A partir dessa perspectiva, o conjunto de narrativas e registros reflexivos foi organizado em três eixos temáticos, que sintetizam as dimensões formativas, sociais e críticas emergentes da experiência extensionista (Tabela 1).

Tabela 1 – Eixos analíticos do estudo

Eixo	Descrição
(a) Educação em saúde e protagonismo do aluno	Ações educativas e desenvolvimento do papel ativo dos alunos.

Eixo	Descrição
(b) Promoção da saúde cardiovascular	Orientações preventivas e equidade no cuidado à saúde.
(c) Integração ensino–docente–aluno–comunidade e formação crítica	Atuação conjunta entre alunos, docentes e população.

Realizado pelo autor

Durante todas as etapas, foram rigorosamente observados os princípios éticos fundamentais, respeito, autonomia, beneficência e confidencialidade, garantindo a fidedignidade dos dados e o compromisso com a veracidade das interpretações (Brasil, 2016). Considerando tratar-se de uma investigação derivada de vivências acadêmicas, construída a partir de experiências extensionistas e sem envolvimento de sujeitos identificáveis ou coleta de dados sensíveis, o estudo enquadra-se nas disposições da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sendo, portanto, dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (Brasil, 2016).

Este estudo integra o projeto de extensão referente ao evento educativo do Dia Mundial do Coração, desenvolvido entre 2021 e 2025, como iniciativa voltada à promoção da saúde cardiovascular e à formação crítica em enfermagem. O projeto não recebeu financiamento externo, tampouco contou com apoio de agências de fomento, bolsas ou quaisquer recursos financeiros institucionais. Por tratar-se de uma experiência acadêmica e reflexiva, construída a partir de práticas extensionistas, sem identificação de participantes, sem coleta de dados sensíveis e sem intervenção direta sobre seres humanos, o estudo enquadra-se nas disposições da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, estando, portanto, dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. Todas as atividades respeitaram os princípios éticos de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, garantindo a confidencialidade e a integridade das informações. Declara-se, ainda, a inexistência de conflitos de interesse por parte do autor.

Assim, a metodologia adotada ultrapassa a descrição de atividades, configurando-se como um exercício crítico-reflexivo, orientado pela formação ética, cidadã e emancipatória. Ao valorizar o diálogo

entre saberes, territórios e sujeitos, reafirma o compromisso ético-político da enfermagem com a transformação social, a promoção da equidade e a produção de conhecimentos situados, sensíveis e socialmente engajados (Souza; Lima, 2021; Almeida, 2021).

RESULTADOS

Os resultados evidenciam que as campanhas anuais do Dia Mundial do Coração, realizadas entre 2019 e 2023, em Porto Alegre (RS), consolidaram-se como estratégias exitosas de extensão universitária, articulando ensino, serviço e comunidade em torno da promoção da saúde, da educação popular e da formação crítica em enfermagem. Diante desse cenário, observa-se que as ações, ao longo dos anos, ampliaram progressivamente seu alcance territorial e social, demonstrando a potência da extensão como espaço de diálogo, cidadania e transformação social (Brasil, 2020; Souza; Lima, 2021).

A presença das equipes extensionistas em espaços públicos de grande circulação, como praças, shopping centers e eventos comunitários, possibilitou o contato direto com a população, sobretudo com grupos em situação de vulnerabilidade social e sanitária, frequentemente afastados dos serviços formais de saúde. Assim que inseridas nesses territórios, as ações contribuíram para romper barreiras de acesso, aproximando os serviços do cotidiano das pessoas e estimulando práticas de cuidado centradas na realidade local (Whitmee et al., 2015; Canil et al., 2021; Brasil, 2020). Diante disso, as campanhas tornaram-se espaços estratégicos para rastreamento comunitário, orientações educativas personalizadas e encaminhamentos qualificados, fortalecendo o papel da enfermagem na promoção do cuidado integral.

Os registros de campo revelaram que cerca de 60% dos participantes apresentavam um ou mais fatores de risco cardiovascular, como hipertensão arterial, obesidade, tabagismo ou histórico familiar positivo, sinalizando a relevância da educação em saúde como dispositivo preventivo e da enfermagem como mediadora do cuidado contínuo e corresponsável (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2023; ScaleBrini Neto, 2019). Em consonância com as Diretrizes da SBC (2023) e com as campanhas globais da World Heart Federation (2025), as orientações educativas abrangeram alimentação saudável, prática regular de atividade física, controle do estresse, adesão ao tratamento medicamentoso e fortalecimento do autocuidado, promovendo autonomia e empoderamento dos sujeitos sobre sua própria saúde.

A interação entre discentes, docentes e comunidade evidenciou o desenvolvimento de competências ético-políticas, comunicacionais e pedagógicas, indispensáveis à formação de enfermeiros críticos, sensíveis e socialmente comprometidos (Souza et al., 2019; Morais et al., 2018; Costa et al., 2020). O envolvimento ativo dos estudantes em todas as etapas do processo extensionista — desde o planejamento das atividades, passando pela execução prática e culminando na avaliação reflexiva — favoreceu o protagonismo discente, estimulando a aprendizagem significativa e contextualizada, conforme os pressupostos da pedagogia freiriana, que compreende o ensino como prática emancipatória e o diálogo como caminho para a conscientização (Freire, 1996).

Além das práticas educativas presenciais, os materiais didáticos produzidos — cartazes, folders, jogos interativos e dinâmicas educativas, demonstraram o esforço coletivo dos grupos em tornar o conhecimento acessível, atrativo e culturalmente situado. Assim que incorporadas às atividades, essas ferramentas ampliaram o engajamento da população, fortaleceram o vínculo entre estudantes e comunidade e estimularam reflexões coletivas sobre hábitos e comportamentos em saúde (Souza; Lima, 2021; Gitirana et al., 2021). As rodas de conversa, escutas breves e atividades lúdicas revelaram-se estratégias eficazes para a aproximação dialógica, a escuta ativa e a valorização das experiências de vida, promovendo coaprendizagem, pertencimento e corresponsabilidade.

A análise qualitativa das narrativas dos participantes indicou que as ações extensionistas suscitaram mudanças perceptivas e atitudinais em relação ao cuidado com a saúde cardiovascular, sobretudo no reconhecimento dos fatores de risco, na adoção de práticas preventivas e na busca ativa por serviços de acompanhamento. Essa mobilização demonstra o alcance transformador da educação popular em saúde, capaz de despertar consciência crítica, reflexão coletiva e participação social (Freire, 1996; Costa et al., 2020).

Outro resultado relevante refere-se à atuação interprofissional, que integrou enfermagem, medicina, nutrição e psicologia. Essa colaboração possibilitou ampliar o escopo das ações, diversificar as abordagens educativas e qualificar o cuidado, assegurando uma visão integral, interdisciplinar e humanizada do processo saúde-doença. A convergência de saberes e práticas reforçou a compreensão de que a saúde cardiovascular é um fenômeno multifatorial, atravessado por dimensões biológicas, sociais,

comportamentais e ambientais, conforme orienta a Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2020). Esse formato colaborativo também contribuiu para fortalecer o trabalho em equipe, aprimorar as competências colaborativas e consolidar o papel formativo da extensão como cenário de educação interprofissional.

De modo transversal, a vivência extensionista fomentou o desenvolvimento de habilidades clínicas e socioeducativas, como comunicação terapêutica, liderança ética, escuta ativa, mediação de conflitos e planejamento participativo, fundamentais à prática avançada da enfermagem. Os estudantes relataram, nos registros reflexivos, maior autoconfiança na abordagem comunitária, melhor compreensão dos determinantes sociais da saúde e fortalecimento da identidade profissional comprometida com o SUS e com a equidade social (Souza; Lima, 2021; Moraes et al., 2018).

Os resultados também apontam para o fortalecimento da consciência crítica dos participantes, especialmente no reconhecimento do papel ativo de cada sujeito na gestão do próprio cuidado. Nessa direção, a educação em saúde reafirma-se como prática emancipatória, pautada na escuta, na reflexão crítica e na participação social, conforme preconiza a pedagogia de Paulo Freire (Freire, 1996). Assim, o espaço educativo transformou-se em território de coaprendizagem, onde saberes científicos e populares se encontraram para produzir sentidos compartilhados e reforçar o protagonismo comunitário (Costa et al., 2020; Gitirana et al., 2021).

As ações também promoveram a integração entre universidade e sociedade, reafirmando o papel social da extensão universitária como elo entre conhecimento acadêmico e realidade social. Essa aproximação favoreceu o fortalecimento de redes locais de cuidado, a articulação com serviços de atenção básica e a construção de estratégias colaborativas de acompanhamento e prevenção. O impacto social das campanhas foi perceptível não apenas na ampliação do acesso à informação, mas também na formação de vínculos comunitários e interinstitucionais duradouros.

De modo transversal, a experiência contribuiu para a consolidação de uma identidade profissional comprometida com a equidade e a justiça social, reafirmando o papel da enfermagem como agente de transformação social, promotora da saúde planetária e interlocutora entre saberes e práticas (Whitmee et al., 2015; Canil et al., 2021). Diante disso, destaca-se que as campanhas do Dia Mundial do Coração

extrapolaram o caráter pontual de eventos isolados, consolidando-se como processos formativos contínuos, que integram educação, cuidado e cidadania em uma mesma experiência pedagógica (Brasil, 2020; Souza; Lima, 2021).

Em síntese, os achados indicam que a ação extensionista, alicerçada na pedagogia do diálogo e na interprofissionalidade, consolidou-se como estratégia inovadora de educação em saúde, de promoção da equidade e de fortalecimento do compromisso ético-político da enfermagem com a transformação social. Assim que integradas às práticas de ensino e cuidado, essas experiências tornam-se sementes de mudança, capazes de inspirar novos modos de formar, cuidar e conviver no horizonte da saúde coletiva e planetária (Freire, 1996; Whitmee et al., 2015; Brasil, 2020).

DISCUSSÃO

As ações extensionistas realizadas no âmbito das campanhas do Dia Mundial do Coração, entre 2021 e 2025, demonstraram o potencial transformador da educação em saúde como instrumento de formação crítica, emancipatória e socialmente comprometida, reafirmando seu papel estruturante na prática profissional da enfermagem. A experiência evidenciou que a integração entre ensino, serviço e comunidade fortalece a indissociabilidade entre teoria e prática, promovendo aprendizagens significativas, conscientização coletiva e mudanças concretas na percepção e no cuidado com a saúde cardiovascular (Souza et al., 2019; Souza; Lima, 2021; WHF, 2025).

Esse movimento revela que o ato educativo em saúde, quando construído a partir de princípios dialógicos e participativos, transcende a dimensão instrucional e assume caráter ético-político, possibilitando que estudantes, docentes e comunidade se reconheçam como sujeitos históricos, corresponsáveis pela transformação das realidades sociais nas quais estão inseridos (Freire, 1996). Dessa forma, a extensão universitária se consolida como espaço de práxis freiriana, em que o fazer educativo se ancora na escuta ativa, na problematização do cotidiano e na valorização dos saberes locais como ponto de partida para a construção coletiva do conhecimento (Souza; Lima, 2021; Costa et al., 2020).

Ao ocupar espaços públicos e comunitários, a enfermagem reafirma sua função social e política, democratizando o acesso à informação, fortalecendo a consciência sanitária e contribuindo para a redução das desigualdades em saúde. Tal inserção territorial aproxima o conhecimento científico das realidades

concretas, especialmente daquelas marcadas por vulnerabilidades sociais e ambientais, em consonância com os princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) (Brasil, 2020) e com as campanhas globais da World Heart Federation (WHF, 2025). A presença nos territórios de vida resgata a dimensão popular, comunitária e emancipatória da promoção da saúde, evidenciando que o cuidado é também um ato de justiça social e cidadania (Canil et al., 2021).

A experiência analisada reafirma que a educação popular em saúde, fundamentada nos princípios freirianos, constitui um ato político e pedagógico de emancipação, no qual o diálogo, a escuta ativa e a valorização dos saberes locais possibilitam a construção compartilhada do conhecimento e a formação de sujeitos autônomos e críticos (Freire, 1996; Souza; Lima, 2021). Essa abordagem rompe com modelos verticalizados de ensino, deslocando o educador da posição de transmissor para a de facilitador de processos de conscientização e transformação social, e reposicionando o educando como protagonista do seu processo de aprendizagem e de cuidado (Costa et al., 2020).

Nesse contexto, a pedagogia freiriana sustenta a compreensão de que não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino, mas ambos se realizam na extensão comprometida com o mundo vivido. Assim, a experiência descrita materializa a indissociabilidade entre os pilares universitários, reafirmando a extensão como campo epistemológico e político de aprendizagem significativa, que se alimenta das demandas sociais e devolve à comunidade práticas transformadoras e libertadoras.

A interprofissionalidade, por sua vez, destacou-se como eixo estruturante das ações, promovendo trocas de saberes entre enfermagem, medicina, nutrição e psicologia e fortalecendo uma visão integral e interdisciplinar do cuidado, conforme as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC, 2023). Essa integração favoreceu práticas colaborativas, equitativas e corresponsáveis, ampliando o escopo da atenção e consolidando o trabalho em equipe como competência essencial à formação em saúde. O compartilhamento de saberes e práticas entre diferentes áreas permitiu a abordagem biopsicossocial do cuidado cardiovascular, atendendo às recomendações da PNPS (Brasil, 2020) e aos pressupostos da Saúde Planetária, que reconhece a interdependência entre saúde humana, ecossistemas e justiça ambiental (Whitmee et al., 2015; Canil et al., 2021).

A partir dessa perspectiva, a interprofissionalidade não se restringe a um arranjo técnico, mas assume papel formativo e ético, ao possibilitar o reconhecimento das complementaridades disciplinares, o exercício da alteridade e o fortalecimento da corresponsabilidade coletiva. Ao vivenciar práticas colaborativas, os discentes desenvolvem competências comunicacionais, empáticas e reflexivas, aprendendo a atuar em redes de cuidado que consideram o sujeito em sua complexidade social, cultural e ambiental.

Além do impacto pedagógico, a extensão universitária revelou-se um dispositivo estratégico para a formação de profissionais socialmente responsáveis, capazes de articular saberes científicos, sensibilidade social e compromisso ético com o bem comum (Morais et al., 2018; Costa et al., 2020). A vivência extensionista contribuiu para o desenvolvimento de competências comunicacionais, ético-políticas e técnicas, consolidando a enfermagem como protagonista na promoção da saúde, na defesa da vida e na construção de comunidades mais resilientes e solidárias (Brasil, 2020; Souza et al., 2019).

A análise dos registros reflexivos evidenciou que o contato direto com a população promoveu aprendizagens contextualizadas, despertando nos estudantes maior consciência crítica, autonomia intelectual e capacidade de mediação social. Tais achados reforçam o caráter transformador da extensão, que possibilita experiências reais de cuidado, diálogo entre saberes e vivência da práxis educativa em territórios marcados por desigualdades, tornando o estudante coparticipante da construção da cidadania sanitária.

De modo ampliado, a experiência analisada também reafirma a vocação pública da universidade, ao vincular-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e responder às demandas concretas dos territórios. Essa aproximação entre academia e sociedade traduz o compromisso ético-político da formação superior com a transformação social, fortalecendo o papel da educação superior como bem público, laico e emancipador.

Dessa forma, recomenda-se a institucionalização de práticas extensionistas como componentes curriculares estruturantes nos cursos de enfermagem, assegurando continuidade, sustentabilidade e impacto social. Ao articular ensino, pesquisa e extensão, a universidade cumpre sua função social, formando profissionais críticos, interprofissionais e comprometidos com a justiça social, ambiental e

sanitária, em consonância com os princípios da PNPS, da educação popular freiriana e da saúde planetária (Freire, 1996; Whitmee et al., 2015; Brasil, 2020).

Em síntese, a experiência relatada reafirma que a educação em saúde, quando fundamentada em abordagens dialógicas, participativas e intersetoriais, é capaz de promover equidade, autonomia e corresponsabilidade, constituindo-se como prática essencial da enfermagem contemporânea e como ferramenta de transformação social orientada pela justiça, solidariedade e cuidado com a vida em todas as suas dimensões. Nessa direção, as campanhas do Dia Mundial do Coração revelam-se exemplos paradigmáticos de extensão crítica, capazes de inspirar novas epistemologias do cuidado e modos mais humanos e integradores de formar, agir e transformar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações extensionistas desenvolvidas nas campanhas do Dia Mundial do Coração, realizadas entre 2021 e 2025, reafirmaram o papel estratégico da enfermagem na promoção da saúde cardiovascular e na formação crítica e cidadã de futuros profissionais. Ao integrar ensino, serviço e comunidade, essas experiências consolidaram práticas educativas emancipatórias, sustentadas no diálogo, na corresponsabilidade e na construção coletiva do conhecimento.

A participação ativa dos estudantes em espaços públicos de cuidado e educação configurou-se como um momento singular de protagonismo discente, fortalecendo a autonomia profissional e o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e comunicacionais. Essa vivência prática permitiu aproximar teoria e realidade social, ampliando a compreensão sobre os determinantes da saúde e estimulando posturas reflexivas, empáticas e comprometidas com o cuidado integral.

Ao aproximar o conhecimento acadêmico das necessidades da população, as campanhas tornaram-se espaços de educação em saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do autocuidado. A abordagem interprofissional adotada favoreceu o diálogo entre diferentes saberes, promovendo uma visão ampliada do cuidado e fortalecendo práticas integradas e colaborativas entre as áreas da saúde.

No campo pedagógico, a experiência reafirma a extensão universitária como eixo estruturante da formação em enfermagem, por articular ciência, prática e compromisso social. A institucionalização

dessas ações representa um passo fundamental para formar profissionais críticos, éticos e sensíveis às demandas coletivas, capazes de atuar de forma transformadora nos territórios e comunidades.

Por fim, as campanhas do Dia Mundial do Coração revelaram-se espaços potentes de aprendizagem, diálogo e cidadania. Ao unir educação, cuidado e responsabilidade social, reafirmam a enfermagem como protagonista na promoção da saúde, na defesa da vida e na construção de uma sociedade mais justa, consciente e solidária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia de Vigilância em Saúde: volume único*. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-5a-edicao-revisada-e-atualizada-2022/view>. Acesso em: 7 out. 2025.

CANIL, Katia et al. *Vulnerabilidades, riscos e justiça ambiental em escala macro metropolitana*. Mercator (Fortaleza), v. 20, p. e20003, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/zbBrtd9Fx963k7WCf8TwLRy/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2025.

COSTA, Daniel Alves da et al. *Enfermagem e a educação em saúde*. Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Candido Santiago”, Goiânia, v. 6, n. 3, e6000012, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/23>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CRESWELL, John W.; INOUE, Machiko. Um processo para conduzir análise de dados por métodos mistos. *Journal of General and Family Medicine*, v. 26, n. 1, p. 4-11, 2024. DOI:10.1002/jgf2.736. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11702478/>. Acesso em: 7 out. 2025.

GBD 2019 Risk Factors Collaborators. Global burden of 87 risk factors in 204 countries and territories, 1990–2019: a systematic analysis. *The Lancet*, London, v. 396, n. 10258, p. 1223–1249, 2020. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30752-2. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30752-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30752-2)

ENDOCRINOLOGY, The Lancet Diabetes. *World Heart Day: diabetes and cardiovascular risk*. *The Lancet Diabetes & Endocrinology*, [s. l.], p. S2213-8587 (25)00296-7, 2025. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/landia/article/PIIS2213-8587\(25\)00296-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/landia/article/PIIS2213-8587(25)00296-7/fulltext). Acesso em: 10 set. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/2876>. Acesso em: 20 jun. 2025.

GITIRANA, Jose Valdeci Almeida et al. *Educação em saúde para a prevenção de doenças: uma revisão da literatura*. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 6, n. 11, p. 134–147, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/educacao-em-saude>. Acesso em: 30 mai. 2025.

GOMES, Crizian Saar et al. *Fatores associados às doenças cardiovasculares na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019.* *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, e210013.supl.2, 2021. DOI: 10.1590/1980-549720210013.supl.2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210013.supl.2>. Acesso em: 7 out. 2025.

GONÇALVES, Rodrigo Noll et al. *Política Nacional de Promoção da Saúde: o percurso de elaboração, implementação e revisão no Brasil.* *Divers@!*, v. 13, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/diversidade/article/view/157>. Acesso em: 10 set. 2025.

KHAN, Muhammad Shahzeb et al. *Global epidemiology of heart failure.* *Nature Reviews Cardiology*, v. 21, n. 10, p. 717–734, 2024. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41569-024-01046-6>. Acesso em: 7 out. 2025.

LACERDA, Marianna Sobral et al. *Fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares e qualidade de vida de ingressantes da graduação de enfermagem.* *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 43, e20210066, 2022. DOI: 10.1590/1983-1447.2022.20210066.pt. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210066.pt>. Acesso em: 15 jun. 2025.

MARTIN, Seth S. et al. *2024 heart disease and stroke statistics: a report of US and global data from the American Heart Association.* *Circulation*, v. 149, n. 8, p. e347–e913, 2024. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000001208>. Acesso em: 30 mai. 2025.

MINEIRO, Márcia; SILVA, Mara A. Alves da; FERREIRA, Lúcia Gracia. *Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas.* *Momento – Diálogos em Educação*, v. 31, n. 3, p. 201–218, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14538>. Acesso em: 10 set. 2025.

PINHEIRO, Daniel José et al. *World heart day 2023: knowing your heart.* *Indian Journal of Medical Research*, v. 158, n. 3, p. 213–215, 2023. Disponível em: <https://ijmr.icmr.org.in/article.asp?issn=0971-5916;year=2023;volume=158;issue=3;page=213>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SCALEBRINI NETO, Augusto. *Importância da educação para prevenção cardiovascular.* *Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 43–45, 2019. DOI: 10.29381/0103-8559/2019290143-5. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/998767/06_revistasoces_p_v29_01.pdf. Acesso em: 7 out. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia para prevenção cardiovascular.* *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, São Paulo, v. 121, n. 5, p. 1–104, 2023. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-sbc-2023-prevencao-cardiovascular>. Acesso em: 10 set. 2025.

MOUTINHO, Cinara Botelho et al. *Dificuldades, desafios e superações sobre educação em saúde na visão de enfermeiros de saúde da família.* *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 12, p. 253–272, 2014. <https://www.scielo.br/j/tes/a/WC8vvvDwRgtLKX8QrzzRbvww/?lang=pt>

O'BRIEN, Bridget C. et al. *Standards for Reporting Qualitative Research: A Synthesis of Recommendations.* *Academic Medicine*, [S. l.], v. 89, n. 9, p. 1245–1251, 2014. DOI: 10.1097/ACM.0000000000000388. Disponível em:

https://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2014/09000/Standards_for_Reporting_Qualitative_Research__A.21.aspx. Acesso em: 8 out. 2025.

ULAMBAYAR, Battamir et al. *Cardiovascular disease and risk factors in adults with diabetes mellitus in Hungary: a population-based study.* *Frontiers in Endocrinology*, v. 14, e1263365, 2023. DOI: 10.3389/fendo.2023.1263365. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fendo.2023.1263365>. Acesso em: 10 set. 2025.

WHITMEE, Sarah et al. *Salvaguardando a saúde humana na era do Antropoceno: relatório da Comissão Rockefeller Foundation–Lancet sobre saúde planetária.* *The Lancet*, London, v. 386, n. 10007, p. 1973–2028, 2015. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)60901-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)60901-1). Acesso em: 15 jun. 2025.

WORLD HEART FEDERATION (WHF). *World Heart Day: use heart, know heart.* Genebra: WHF, 2025. Disponível em: <https://world-heart-federation.org/world-heart-day/>. Acesso em: 30 mai. 2025.

Submetido: XX/XX/XXXX

Aprovado: XX/XX/XXXX

Editor(a) de seção:

DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES (Taxonomia CRediT)

Leonardo Barros do Amarante: Concepção e delineamento do estudo (Conceitualização, Metodologia);

Coleta, sistematização e análise dos dados (Investigação, Curadoria de dados, Análise formal);

Redação inicial do manuscrito (Redação – rascunho original);

Revisão crítica, aprimoramento intelectual e aprovação final do texto (Redação – revisão e edição, Validação, Supervisão).

Autor único: todas as etapas foram conduzidas integralmente pelo autor, conforme a taxonomia CRediT.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

O autor declara que não há conflito de interesse de natureza financeira, pessoal, acadêmica ou institucional relacionado a este artigo.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados que sustentam os resultados deste estudo não estão disponíveis ao público, por se tratarem de registros acadêmicos e reflexivos, sem identificação de participantes e sem dados sensíveis.

Contudo, podem ser disponibilizados mediante solicitação direta ao autor correspondente, garantindo a conformidade com o Formulário de Conformidade com a Ciência Aberta – SciELO.

O artigo foi previamente depositado no repositório SciELO Preprints (link a ser inserido após a aprovação).

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.